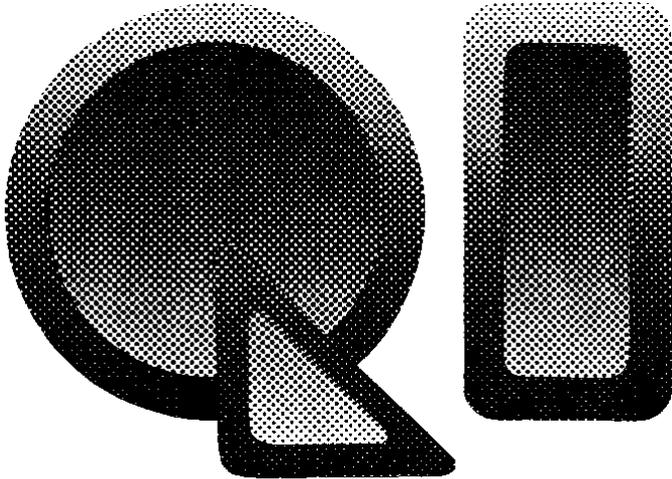




NO



Histórias em Quadrinhos de SHIMAMOTO publicadas no QI ou encartes.

- QI 81 jul/ago/2006 *Paixão Ardente* (1p) – pág. 3
- QI 84 jan/fev/2007 *Revanche* (1p) – pág. 4
- QI 85 mar/abr/2007 *Picolé* (1p) – pág. 5
- QI 86 mai/jun/2007 *Aula* (1p) – pág. 6
- QI 90 jan/fev/2008 encarte **Musashi** contendo:
Ilustração de capa (1p) – pág. 7
Apresentação (1p) – pág. 8
Dokuhebi (9p) – pág. 9
Shimamoto – Leituras Indispensáveis (1p) – pág. 18
- QI 93 jul/ago/2008 *Kettô* (2p) – pág. 19
- QI 94 set/out/2008 *A Vida É a Arte do Encontro* (1p) – pág. 21
- QI 99 jul/set/2009 *Benjamin Peppe* (1p) – pág. 22
- QI 102 mar/abr/2010 *Benjamin Peppe* (1p) – pág. 23
- QI 108 mar/abr/2011 *Coisas do Futebol* (1964/65) (1p) – pág. 24
- QI 131 jan/fev/2015 encarte **Pequena Biblioteca de HQ** contendo:
Apresentação (1p) – pág. 25
A Morte do Samurai (8p) – pág. 26
- QI 135 set/out/2015 *Benjamin Peppe* (1p) – pág. 34
- QI 139 mai/jun/2016 *Benjamin Peppe* (1p) – pág. 35
- QI 151 mai/jun/2018 texto sobre *O Gaúcho* (3p) – pág. 36
- QI 158 jul/ago/2019 foto de Shimamoto – pág. 39
- QI 159 set/out/2019 ilustração de Shimamoto – pág. 39
- QI 160 nov/dez/2019 divulgações de Shimamoto – pág. 40



PAIXÃO ATRÁZENTE

ARGUMENTO: LUCIANO FREIBERGER
(MONTANHES LIVRE)

ROTEIRO & ARTE: SHIMAMOTO
(LUGAR OU BASE DA ILHA)



REVANCHE.

OKEI, FIGHT!



PICOLE

BASEADO EM FATO ACONTECIDO EM QUELUZ, RIO DE JANEIRO.



AULA

QUI É ISSU,
FIFINHO?

PIU-PIU,
MAM.

QUI MININU
ISPERTINTU!
INTÃO MIDIZ QUI
É ISSU AQUI Ó.

ISSU, MAM?
ISSU É... É...
G-GAIOLA?

MEU GENIUZIM!
AGORA MAMÃ QUÊ
SABÊ O QUI U FIFI-
NHO TÁ FAZENDU.

PLENDENDU U
PIU-PIU...

FIM.



ENTRE A FORÇA
E A ESTRATÉGIA,
OPTE PELA
SEGUNDA.
MIYAMOTO MITSASHI

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que ofereço aos leitores do **QI**, juntamente com o nº 90, este suplemento dedicado a Júlio Shimamoto.

Embora modesto no formato e número de páginas, este suplemento traz uma HQ inédita produzida por Shimamoto para o terceiro álbum sobre Musashi, que infelizmente não chegou a ser publicado. A capa também é uma ilustração inédita feita por Shimamoto para este suplemento.

As HQs de artes marciais, samurais e ronins de Shimamoto têm para mim um significado especial. Lá pelos meados da década de 1970, quando comecei a levar a sério as Histórias em Quadrinhos e a colecionar as revistas que comprava, foi uma HQ de Shimamoto que me chamou a atenção para um aspecto inesperado, para mim, dos Quadrinhos.

As revistas **Patota**, **Gibi semanal**, **Crás!** e **Eureka** constituíam para mim o máximo em termos de revistas de Quadrinhos. Gêneros, estilos, tendências, tudo misturado em publicações destinadas a fãs de todo e qualquer tipo de HQ. **Patota** trazia a nata das tiras intelectuais norte-americanas. **Gibi semanal** destacava-se pelas séries de aventuras em tiras, tanto as atuais como as nostálgicas, mas também publicou material europeu e brasileiro. **Crás!** provou que o Quadrinho brasileiro tinha tanta qualidade quanto o estrangeiro. E **Eureka** mostrou que havia tiras de aventuras de ótima qualidade fora dos jornais americanos.

Mas foram os dois últimos números de **Eureka** que ultrapassaram todas as expectativas, por trazerem, entre outras HQs de qualidade, obras-primas de Flavio Colin e Júlio Shimamoto. De Colin, iniciou a publicação de *Vizunga*, uma série de tiras até hoje sem uma publicação integral. De Shimamoto, com texto de Hayle Gadelha, o nº 11 de **Eureka**, de junho de 1978, publicou *A Morte do Samurai*.

Esta HQ de Shimamoto representou, para mim, a primeira vez que vi uma História em Quadrinhos ser bem mais do que um simples divertimento. Não apenas uma questão de uma boa história com bons desenhos. Foi quando percebi que a HQ é capaz de tratar de temas sérios, complexos, com emoção e profundidade. Gadelha e Shimamoto foram no âmago dos sentimentos humanos, onde o drama atinge o ápice, no terror que é o conflito entre irmãos.

Shimamoto produziu outras HQs semelhantes dentro de um projeto chamado *Kiai*, contando com a parceria de Hayle Gadelha e outros roteiristas, projeto que se tornou revista pela editora Grafipar, mas infelizmente durou apenas 4 números.

Esta pequena homenagem que presto a Shimamoto, através deste suplemento, é, portanto, uma retribuição tardia pelo muito que significou para mim sua HQ publicada lá naquele número de **Eureka**, 30 anos atrás.

Brazópolis, janeiro de 2008.



EDGARD OUTINHO

DOKUHEBI

(COBRA VENENOSA)

ROTEIRO
& ARTE:
SHIMA



ONDE QUER QUE ANDE, EM QUALQUER CANTO DISTANTE E PERDIDO, O NOSSO SAMURAI ERRANTE DEPARA COM CRIANÇAS IRREQUIETAS QUE PASSAM O DIA BRINCANDO DE ADULTOS.

RI POR DENTRO, QUANDO SE LEMBRA QUE SUA INFÂNCIA NÃO FÔRA DIFERENTE.

APROXIMA-SE. NINGUÉM JAMIS IMAGINARIA QUE SEUS OLHOS DIS-SIMULAM UM INTERESSE INCOMUM, E NÃO É DE HOJE.



MAIS ALGUMA COISA, SENHOR SAMURAI?

H-HÃ?...



YAAAH!

CRASH!



UM POUCO MAIS DE CHÁ POR FAVOR!! ...

TODOS OS DIAS É ASSIM.

DA INFÂNCIA.

YAAAH!

DE ONDE ESSES MALTRAPILHOS TIRAM TANTA ENERGIA, SENHOR SAMURAI?

TUUC!



SÃO TRUCULENTOS COMO FILHOS DE AKUMAS?!

COPIAM A NÓS.

NÓS QUEM PREZADO RONIN?

TA SAINDO NIGIRIMESHU QUENTINHO COM GOMAH?!

1- DEMÔNIOS

2- BOLINHO DE ARROZ TEMPERADO COM SAL.
3- GEBELIM.



POR QUE OFERECEU?
PARECE TIPO
SEM DINHEIRO.

E DAI? PODE ESTAR DESEM-
PREGADO, MAS É
UM SAMURAI.



RÔNIN É QUE
NÃO FALTA POR
AQUI. JÁ DEVE-
MOS O SALÁRIO
DA EMPREGA-
DA, NÃO SE
ESQUEÇA!



É CASA-
DO?

PARECE GOSTAR
MUITO DE CRIAN-
ÇAS!



NEM UMA COISA,
NEM OUTRA.



HUM,
ISTO ESTÁ
MUITO
BOM!

ELES PRATICAM
A ESGRIMA PURA,
SEM REGRAS NEM
DOGMAS.

E PERDEM TUDO
ISSO AO CRES-
CEREM.

O SENHOR
PERDEU?
PARECE-ME
MUITO FORTE
E IMBATÍVEL!



PARECER FORTE NÃO QUER DIZER NADA, E NÃO EXISTE NINGUEM IMBATÍVEL!



.....
NÃO RESPONDEU A PERGUNTA, SENHOR.

ESTE SEU BOLINHO, LEMBRA-ME MUITO O SABOR DOS BOLINHOS DA MINHA INFÂNCIA.



AH, SABIA QUE ESTÁVA DIANTE DE UM CLIENTE INCOMUM!

PROCURAMOS SEMPRE MANTER A RECEITA CASEIRA QUE FAZIA A NOSSA DELÍCIA EM CRIANÇA.

E EU, SEMPRE QUE VEJO OS PEQUERINHOS LUTANDO, REVISO A MINHA ESGRIMA APARANDO EXCESSOS.



SENHOR SAMURAI, ESSE MENINO QUE QUASE SEMPRE VENCE É TAKO? POR DAR A ILUSÃO DE TER MUITOS BRAÇOS AO ENTRAR EM AÇÃO.

RE... DARIA UM ÓTIMO MALABARISTA OU UM GRANDE ILUSIONISTA DE CIRCO.

F. POLVO



ESSA FOI CRUEL! NA VERDADE TAMBÉM NÃO SIMPATIZO COM ELE, APESAR DO TALENTO.

AQUELE MAGRELINHO QUE VAI ENFRENTÁ-LO É NAKIBISO? FILHO DE NOSSA ARRUMADEIRA.

Z. CHORÃO



APESAR DO APELIDO, DE UNS SEIS MESES PARA CÁ, MESMO PERDENDO, NÃO CHORA MAIS.

HUM?...

-FILHO DE ASHIGARU² QUE MORREU NA GUERRA DA UNIFICAÇÃO DOS FEUDOS, TEVE A TERRA CONFISCADA. DESDE QUE VEO PARA CÁ COM SUA MÃE, TÍMIDO E DESNUTRIDO, VIROU SAÇO DE PANCADAS DESSE GURIZADA.

TORNOU-SE ESQUIVO, ERRANDO-SE PELAS MATAS, E UMA TARDE TESTEMUNHOU UM DUELO DE MORTE NUMA PEQUENA CLAREIRA...

1- SAMURAI CAMPONES



O DUELO LHE PARECEU ACINTOSAMENTE DESIGUAL. "O BAIXOTE FRANZINO NÃO TERIA NENHUMA CHANCE CONTRA O GRANDALHÃO!" PENSOU NAKIBISO.



EM QUESTÃO DE SEGUNDOS, UMA IMPETUOSA INVESTIDA...



...PROVOCA ESQUIVA E BOTE DO Oponente! NAKIBISO NÃO SE CONTEVE, E SEU GRITO DE JÚBILLO SE MISTUROU AO KIAI DO VENCEDOR.

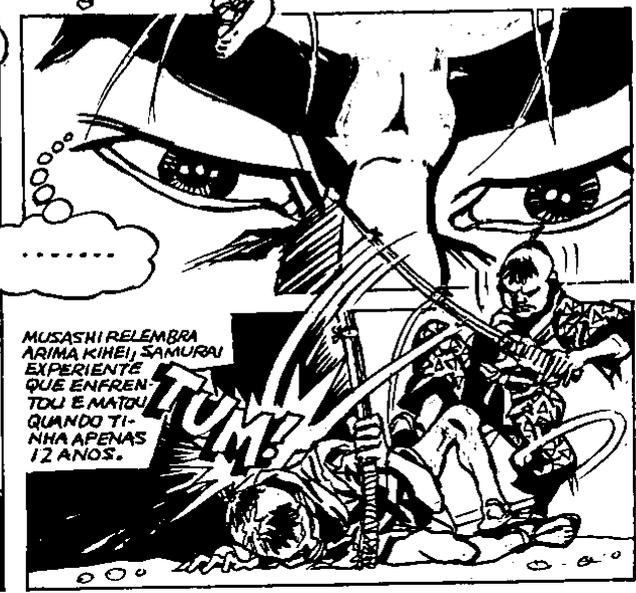


2- GRITO DE ENERGIA.

DESDE ENTÃO, PERDEU O MEDO E SE REAPROXIMOU DE SEUS ALGOZES, E COMEÇOU A REVIDAR VIOLENTAMENTE AOS ATAQUES, CONQUISTANDO RESPEITO E ESPAÇO ENTRE OS PIVETES.

E KENDÔ É SUA MAIOR PAIXÃO.

AMBIDESTRO!



FOI ASSIM:
O INFELIZ ARIMA
KIHEI, 30 ANOS,
APESAR DE BAI-
XINHO, ERA RES-
PEITADO PRA-
TICANTE DO
ESTILO XUNTO-
RYU.



JÁ MUSASHI, PARA
SEUS 12 ANOS ERA
BEM DESENVOLVI-
DO. FOI FÍSICAMEN-
TE CONDICIONADO
PELO PAI MUNISAI
SHINMEN, IMPACI-
ENTE E COLÉRICO
SAMURAI, QUE RE-
MOEVA A FRUS-
TRAÇÃO DE NÃO TER
SIDO NOMEADO
INSTRUTOR OFI-
CIAL DE ESGRIMA NA
FORTALEZA DO FEU-
DO.



1 NÃO SE SABE
O MOTIVO DO
DUELO. MUSASHI
ACUOU KIHEI PA-
RA UM CANTO,
ENTRE A
ESCADA E
O TABLA-
DO DO
VARAN-
DÃO...



2 ... FAZEN-
DO-O TROPE-
ÇAR E CAIR.
GOLPEOU-O SE-
GUIDAMENTE,
IMPEDINDO-O
QUE SE ER-
GUESSE.



3 COM TRAUMA-
TISMO CRANIA-
NO, O SAMURAI
ENTRA EM COMA E
MORRE 6 HORAS
DEPOIS. ARIMA
KIHEI FICOU PARA
A HISTÓRIA COMO
A PRIMEIRA VITI-
MA FATAL DE MU-
SASHI, QUE NA ÉPOCA
SE CHAMAVA TAKEZO.



DEPOIS DE
TANTOS ANOS,
MUSASHI NÃO
CONSEGUE
APAGAR KIHEI
DA MENTE.
SABE QUE
VINGOU NELE
AS SURRAS
QUE RECEBEU
DO PAI.



SÓ O FORTE IMPACTO DE
UM BOFETÃO PODE ES-
VAZIAR A RAIVA RE-
PRESADA NAS VIS-
CERAS.

TOME,
DOXTER!

COBRA VENENOSA

O RÔNIN ELDOIU
MUITO OS SEUS
NIGIRIMESHIS!

DISSE QUE DA
PRÓXIMA VEZ
TAMBÉM PARARA
AQUI PARA SA-
BOREÁ-LOS
NOVAMENTE.

PAGOU?

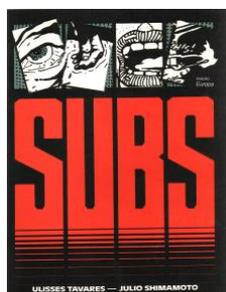
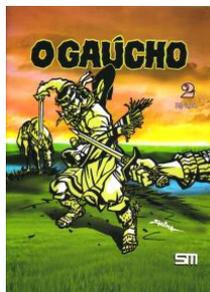
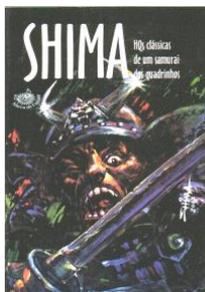
DESCULPOU-
SE POR NÃO TER
DINHEIRO, MAS
DEIXOU ESTE
SUMIE² DE HOTEI³!

VELHO,
VOCÊ NÃO
TEM MAIS
JEITO!

MAS
OLHE SO-
QUEM AS-
SINA!
OLHE!...

2- DESENHO COM NANQUIM
3- UM DOS 7 DEUSES DA SORTE

SHIMAMOTO LEITURAS INDISPENSÁVEIS



SHIMA – HQs Clássicas de um Samurai dos Quadrinhos – Marca de Fantasia – 2007 – Livro com HQs de terror de Shimamoto feitas em 1959/61. Pedidos: Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

O GAÚCHO – 1 a 4 – SM Editora – 2007 – Coleção com a série *O Gaúcho* de Shimamoto, publicada originalmente em **A Folhinha de S. Paulo** em 1963. Pedidos: C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

KIAI – 1 a 4 – Editora Grafipar – 1979 – Coleção de 4 números com HQs de Artes Marciais, produção de Shimamoto com textos de Hayle Gadelha, Carlos Tse-Wong e Jorge Yoshita.

SUBS – Edição Europa – Álbum com 9 histórias escritas pelo poeta Ulisses Tavares e desenhadas por Shimamoto. Reeditado pela Via Lettera em 2006.

NOS TEMPOS DE MADAME SATÁ – Editora Marco Zero – Álbum romanceando a vida de Madame Satã, escrito por Luiz Antônio Aguiar e desenhado por Shimamoto.

SOMBRAS – Opera Graphica – 1999 – 4 HQs inéditas com roteiro e arte de Shimamoto.

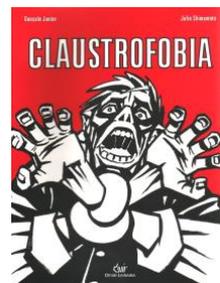
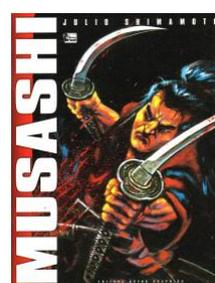
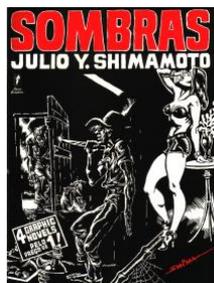
VOLÚPIA – Opera Graphica – 2000 – Livro com 10 HQs eróticas de Shimamoto, com roteiros de vários autores, publicadas originalmente pela editora Grafipar.

MADAME SATÁ – CASSINO – Opera Graphica – 2002 – Álbum escrito por Luiz Antônio Aguiar e ilustrado por Shimamoto.

MUSASHI – I e II – Opera Graphica – 2002 – HQs de Shimamoto contando episódios da vida de Musashi.

CLAUSTROFOBIA – Devir – 2004 – Álbum com 6 HQs sem texto, produção de Gonçalo Júnior e Shimamoto.

Além de centenas de HQs publicadas pelas editoras Outubro, Vecchi, Grafipar, Bloch, D-Arte, entre outras.





O JAPÃO DE 1624 ERA GOVERNADO COM PULSO DE FERRO PELO SHOGUN IEMITSU, DA 3ª GERAÇÃO TOKUGAWA. NÃO HAVIA MAIS GUERRAS E MILHARES DE SAMURAI VIVIAM PERAMBULANDO PELO PAÍS, DESEMPREGADOS.

OS MAIS HABILIDOSOS DISPUTAVAM NO GUME DA ESPADA OS POUCOS CARGOS DE INSTRUTORES DE ESGRIMA. SÓ O INVENCIVEL MIYAMOTO MUSASHI

FUGIA A ESSA REGRA, SEMPRE RECLUSANDO OFERTAS DE EMPREGO. SEU MAIOR ADMIRADOR ERA O DAI-MIÔ HOSOKAWA, DA PROVÍNCIA DE KUMAMOTO. O RÔNIN DO IMPRESSIONÁRIA PELA ESGRIMA, PELA CULTURA E PELA ARTE (PINTURA E CALIGRAFIA).

ESSA DEFERÊNCIA NÃO PASSOU DESPERCEBIDA AO SAGAZ MATSUYAMA MÔNDO, O COMPETENTÍSSIMO INSTRUTOR DE ESGRIMA DO CASTELO.



MATSUYAMA MÔNDO



YURIHIME HOSOKAWA



MIYAMOTO MUSASHI

1- SENHOR FEUDAL 2- SAMURAI DESEMPREGADO

MUSASHI, MESTRE EM NI-TÔ (2 ESPADAS) E SAKUSEN-DÔ (CAMINHO DA ESTRATÉGIA), SABIA QUE MÔNDO ERA PRATICANTE DE NIKAI-DÔ-HEIHO (ESGRIMA NINJA) E SHIN-NO-IPPO (IMOBILIZAÇÃO DO OPOSTO POR ALGUNS SEGUNDOS USANDO A FORÇA MENTAL).

PERDOE-ME MUSASHI! NÃO É NADA PESSOAL, POIS A SUA ESGRIMA É ZERO PARA MIM!

FALE SÉRIO! VOCÊ AMA MESMO, OU A QUER COMO DEGRAU PARA A SUA ASCENSÃO NOBILIÁRQUICA?

MAS O CORAÇÃO DA YURIHIME É PEQUENO PARA CABER DOIS. EU A AMO!

VOLUNTARIO SA DEFENSORA DOS CRISTÃOS PERSEGUIDOS, A BELA FIDALGA YURIHIME ERA HERDEIRA DO CLã HOSOKAWA. MÔNDO A DESEJAVÁ POR AMBIÇÃO E POR SUA BELEZA. JÁ MUSASHI ENCANTARA-SE PELA PUREZA E COMPASSIVIDADE DE SUA ALMA.



POR QUE SE IMPORTA SE VAI MORRER, M-I-Y-A-M-O-T-O M-U-S-A-S-H-I?..





ESTILOS. A ESPADA DE MÔNDO PARECIA FAREJAR O CHÃO.

...EVITOU OS OLHOS PERIGOSOS DO RIVAL, MAS VIGIOLHE OS OMBROS E ARRISCOU: ESGAZEOU SEUS OLHOS E CONGELOU OS MOVIMENTOS...

MUSASHI EMPUNHAVA SUAS ARMAS EM FORMA DE TESOURA... LETAL E...

A LÂMINA DE MÔNDO FAISCOU, RASGANDO O PAÑO E RISCANDO O PEITO DE MUSASHI.

POR SUA VEZ, MÔNDO SENTIU ENTRAR NA CARNE O AÇO FRIO DA ESPADA CURTA DE MUSASHI.



CONTAM OS ESPECIALISTAS QUE MUSASHI NÃO ERA O MELHOR ESPADACHIM DE SUA ÉPOCA, MAS NINGUÉM DUVIDAVA QUE ELE FOSSE INSUPERÁVEL COMO ESTRATEGISTA.

M-MEUS PARABÉNS, M-MAS N-NÃO SE G-GABE... M-MUSASHI!...

E-EU NÃO CAÍEM SEU T-TRUQUE, ENTROU NA M-MINHA GUARDA... N-NUM RELANCE... DE... D-DEVANEIO MEU... ..COM Y-YURIHIME ..



ANTES DE PARTIR, MUSASHI CURVOU-SE EM REVERÊNCIA AO MORTO E, CONTRARIADO, CARREGOU CONSIGO UMA PERGUNTA INCÔMODA: -VENCERA POR SORTE? FIM. 2

"A VIDA É A ARTE DO ENCONTRO..."

ROTEIRO: LUCIANO FREIBERGER ARTE: SHIMA

CUSTÓDIO GELDMANN, GAÚCHO, TINHA SEUS PRODUTOS COMO FACHADA PARA APLICAR GRANDES

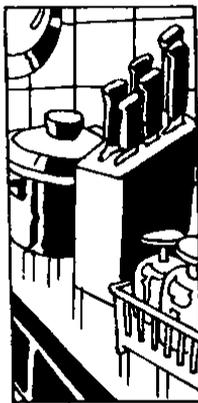
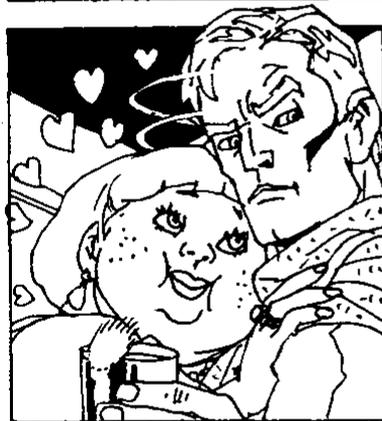
GOLPES, EM MULHERES VIÚVAS, OU JOVENS COM MINDERWERTIGKEITS-KOMPLEX. DESTA VEZ,

SEU ALVO ERA DULCE SCHULZ, FILHA DE UM RICO EMPRESÁRIO CATARINENSE.

1. COMPLEXO DE INFERIORIDADE



99 LUSTIG IST DAS 8 ZIGEUNERLE BEN!!!



"...MESMO QUE EXISTAM MUITOS DESENCONTOS!" GOETHE





UM FRANGO E CONTUSÃO PSICOLÓGICA



ESTA ACONTECEU
NO CAMPEONATO
CARIOCA. ERA O
CLÁSSICO FLAMENGO
E VASCO DA GAMA.

TEXTO: LUIS HAMASAKI
ARTE: SHIMAMOTO
33 LINHA MARIANO DE
SOUZA PRODUÇÕES



O PRIMEIRO TEMPO
TRANSCORREU NOR-
MALMENTE. APENAS
ALGUMAS PARALISA-
ÇÕES DE PEQUENA
MONTA. O INTERES-
SANTE HAVIA PIGADO
PARA A SEGUNDA FA-
SE. NO INTERVALO
DO JOGO, O GOLBEIRO
VASCAINO (VAMOS CHA-
MÁ-LO DE AGAPITO)
DESENTENDEU-SE
COM ALGUNS DIRIGE-
NTES DO CLUB, E AO
SER CRITICADO,
PEDIU PARA QUE
O SUBSTITUISSEM.



NÃO FOI ATENDIDO E ENTROU EM CAMPO PARA A SE-
GUNDA ETAPA DA PORFIA, SEM REUNIR CONDIÇÕES PSI-
COLOGICAS NORMAIS ISSO FOI DAR NUM "FRANGO"
QUASE IMPOSSIVEL!



AGAPITO DIRIGIU-SE AO
JUÍZ, CLORANDO, PEDINDO
AUTORIZAÇÃO PARA QUE
FOSSSE SUBSTITUIDO! PE-
LAS LEIS ESPORTIVAS, SO
É SUBSTITUIVEL O GOLBEI-
RO, POREM NO CASO DELL
ESTIVER MACHUCADO E
AGAPITO NÃO TINHA UM
ARRAÑADO S'IGUER.
MAS HOUVE A SUBSTITUI-
ÇÃO COM A ALEGAÇÃO
DE QUE O VASCAINO
ESTAVA CONTUNDIDO...
PSICOLÓGICAMENTE!



TERMINADO O PRELIO, EM QUE SEU TIME PERDERA,
AGAPITO ESTAVA ACERASADO!

ESTA
FOI A MINHA UC-
TIMA PARTIDA! POS-
SO TENTAR TUDO:
SER EMPREGADO
OU VENDEADOR DE
PIFOCAS, MAS NUN-
CA MAIS JOGA-
REI FUTEB-
BOL!



ADVERSARIOS E COMPANHEI-
ROS TENTARAM
CONSOLA-LO E
DEMOVÉ-LO DA
IDEIA, MAS A-
GAPITO NÃO
VOLTOU ATRAS!
E RE-
MUITO MAL...



PERDENTEM AO
CASTILLO OU AO
GIGANT, QUE JA
CONHECERAM PRAN-
GOS E SUBSTITRAM
NA LUTA ANTERIOR...
NÃO VOU TITEAR, E
QUE SEI VOU SER TAM-
BEM PABRIL - DOS
QUE PABRILEM O
ERAMPO DESSES
DOL - O BARRA, SO
TEISA MOTIVOS
PARA SE ORQU-
LHAR.

FIM

A MORTE DO SAMURAI

Por volta de 1976, Júlio Shimamoto, que havia abandonado a publicidade para voltar a produzir Histórias em Quadrinhos, reencontrou, na Associação Carioca de Aikidô, Hayle Gadelha, com quem já havia trabalhado. Shimamoto mostrou a Gadelha um projeto que tinha de produzir HQs de artes marciais e a dupla logo se fez. Gadelha escreveu a maioria dos roteiros das histórias que formariam uma revista já denominada **Kiai**. Não encontraram, no entanto, de imediato, editora interessada no projeto. Somente por volta de 1979, a editora Grafipar, onde Shimamoto já publicava dezenas de histórias, a maioria eróticas, resolveu investir na revista de artes marciais, e assim a revista **Kiai** finalmente saiu, infelizmente durando apenas 4 números.

Mas antes da revista **Kiai** ser lançada, uma das histórias de artes marciais de Gadelha e Shimamoto já havia sido publicada. Foi o nº 11 da revista **Eureka**, da editora Vecchi, que trouxe, em junho de 1978, a HQ *A Morte do Samurai*, aqui apresentada. A revista **Eureka** estava passando por uma reformulação que, infelizmente, não sobreviveu ao nº 12. Nessa reformulação, além de maior variedade no conteúdo, a revista passou a trazer trabalhos de artistas brasileiros. Foram apenas dois números, mas a amostra não podia ser melhor. Além de Shimamoto, o *Vizunga*, de Flávio Colín, e o *Zodiako*, de Jayme Cortez.

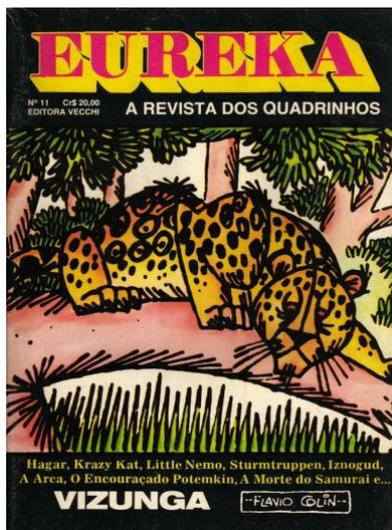
Já tive a oportunidade de fazer um comentário sobre esta HQ, *A Morte do Samurai*, no texto de abertura de um suplemento dedicado a Shimamoto que produzi em janeiro de 2008. Lá, escrevi:

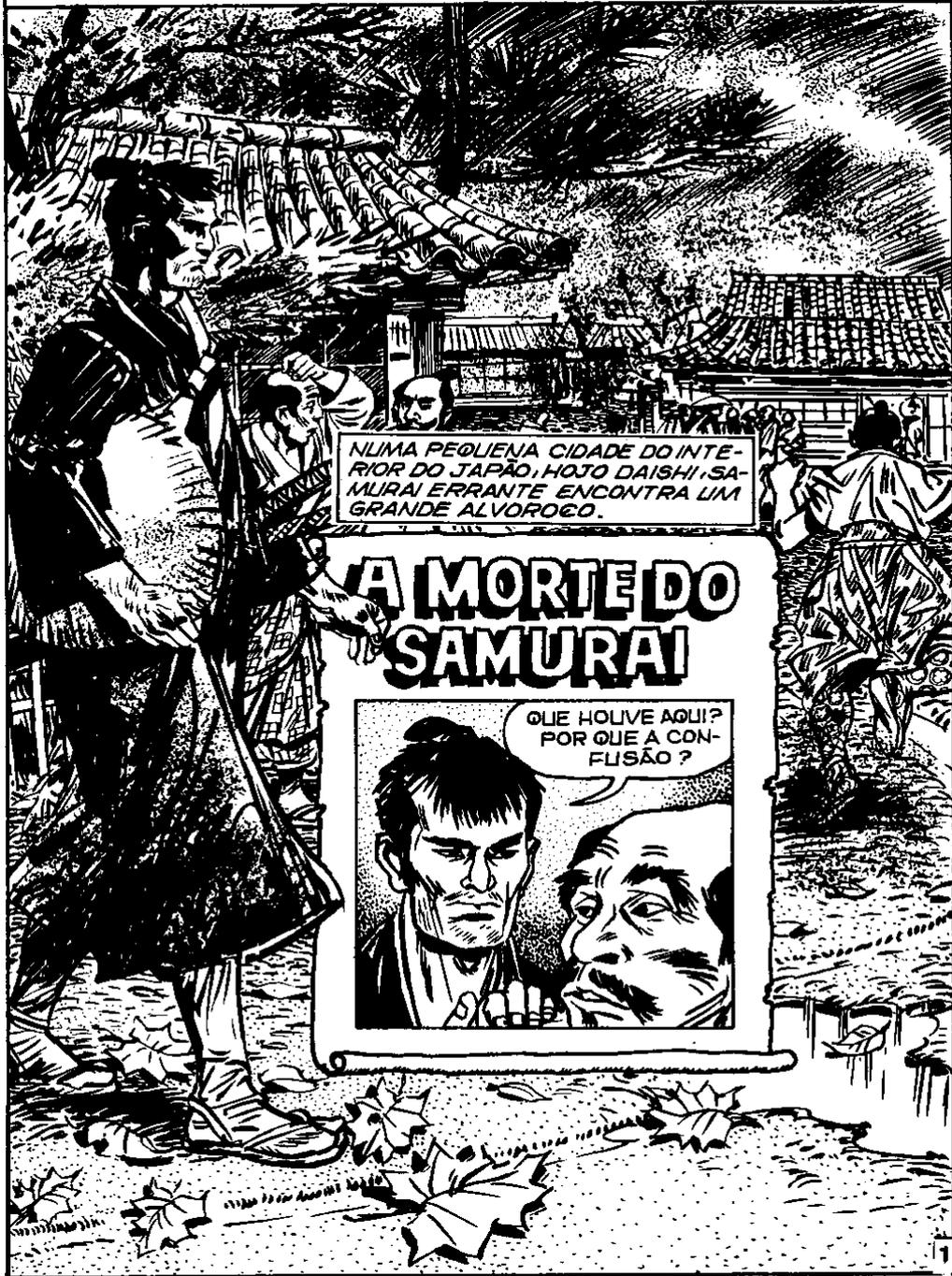
“As HQs de artes marciais, samurais e ronins de Shimamoto têm para mim um significado especial. Lá pelos meados da década de 1970, quando comecei a levar a sério as Histórias em Quadrinhos e a colecionar as revistas que comprava, foi uma HQ de Shimamoto que me chamou a atenção para um aspecto inesperado, para mim, dos Quadrinhos. Esta HQ de Shimamoto representou a primeira vez que vi uma História em Quadrinhos ser bem mais do que um simples divertimento. Não apenas uma questão de uma boa história com bons desenhos. Foi quando percebi que a HQ é capaz de tratar de temas sérios, complexos, com emoção e profundidade. Gadelha e Shimamoto foram no âmago dos sentimentos humanos, onde o drama atinge o ápice, no terror que é o conflito entre irmãos.”

Talvez o aspecto poético deste trabalho não esteja tão à vista, já que tem uma narrativa bem objetiva, uma boa parte da história contada através de cenas de ação como em qualquer obra de puro entretenimento. Mas é justamente neste confronto físico entre dois samurais e na progressiva revelação de que são irmãos gêmeos, antagônicos desde a infância, e no desfecho trágico do combate (não mostrado explicitamente), que a história toca de forma poética.

E a legenda final sintetiza a tragédia e a Poesia:

“Naquela pequena cidade, Hojo tirou dos ombros o peso de muitos anos e ganhou uma dor para o resto da vida.”





NUMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR DO JAPÃO, HOJO DAISHI, SAMURAI ERRANTE ENCONTRA UM GRANDE ALVOROÇO.

A MORTE DO SAMURAI





O FILHO DO
CONSELHEIRO FOI
SEQUESTRADO. OS
BANDIDOS AMEACAM
MATA-LO!

AKIRA YOBLINE, SEU VELHO AMIGO. HOJE RESOLVE VÊ-LO.

...E ENQUANTO
GORO BRINCAVA,
ELES APARECERAM
E LEVARAM-NO!



MAS, AFINAL,
O QUE ELAS
PRETENDEM?

NINGUÉM SABE.
ELES PRENDERAM GORO
NO VELHO BARRACÃO E
NÃO DEIXAM NINGUÉM
CHEGAR PERTO.



SENHOR!
SENHOR!
MENSAGEM
DOS BANDIDOS!



ELES QUEREM QUE
O SENHOR VÁ AO BARRA-
CÃO, SOZINHO E DESARMA-
DO. QUEREM NEGOCIAR.
AGORA, SENHOR!

DEIXE ISSO CO-
MIGO, AKIRA. POSSO
RESOLVER TUDO
POR VOCÊ.



LIM SHURIKEN
CORTA OS ARES.



O BANDIDO LIVRA-SE DO FRI-
MEIRO, MAS O SEGUNDO É FATAL.

HOJO APROVEITA-
SE DA ESPADA
ABANDONADA.



VOCÊ VAI SE ARREPENDER POR ISSO.
HOJO. VOU ACABAR COM VOCÊ, COMO
DEVIA TER FEITO HÁ MUITO TEMPO!





OS IRMÃOS GÊMEOS HOJO E TORA DAISHI. MAIS UMA VEZ, COLOCADOS FRENTE A FRENTE.



DESDE CRIANÇAS, LUM ERA O OPOSTO DO OUTRO.



DE UM LADO, LUM HOJO CALMO, ALEGRE, BEM DISPOSTO E VOLTADO PARA AS BOAS COISAS DA NATUREZA.



DO OUTRO, LUM TORA SEMPRE IRRITADO E SEM PAZ. MUITO MAL ORIENTADO.



HOJO SEMPRE PREOCCUPADO COM OS PROBLEMAS DA SUA COMUNIDADE.



TORA SEMPRE ATRAPALHANDO A VIDA DE TODO MUNDO.





QUANDO ADULTOS, TORNARAM-SE EXÍMIOS SAMURAI. E PASSARAM A AUXILIAR O PAI NA ACADEMIA.



MAS O VELHO MORRE E TORA PERDE A CABEÇA DEFINITIVAMENTE, TORNANDO-SE AINDA MAIS AGRESSIVO.



HOJE NÃO SUporta O EGOÍSMO E A AMBICÃO DE TORA E RESOLVE PARTIR, VAI SER ANDARILHO. CEDO, TORA CONDUZ A ACADEMIA À FALÊNCIA.





HOJO E TORA ESTÃO NOVAMENTE FRENTE A FRENTE. É A LUTA DE DOIS BONS SAMURAIS...



...DOIS IRMÃOS, DOIS TEMPERAMENTOS, DOIS MODOS DE ENCARAR A VIDA.

HOJO DESVIA-SE DO GOLPE TRAIÇOEIRO...

... E DEFENDE-SE DE UM KIRI-GAESHI.



O TEMÍVEL TSUBA-MAA GAESHI, DESSE CONFRONTO, RARAMENTE DOIS SAEM ILESOS.



HOJO CONHECE A HABILIDADE DO IRMÃO E TENTA OPOR UMA LUTA DE PACIÊNCIA.



TORA SABE QUE O RITMO DE HOJO É LENTO. E PROCURA UM DESFECHO RÁPIDO.

NUMA LUTA, O SAMURAI DEVE SOMAR A SUA HABILIDADE NO MANEJO DA ESPADA A CAPACIDADE DE APROVEITAR O ESPAÇO AMBIENTAL E DE SE ANTECIPAR AO ADVERSÁRIO. AQUELE COM MAIOR DOMÍNIO DA SITUAÇÃO SAÍRA VENCEDOR.

AAAAAH!



FINALMENTE, O DUELO DOS IRMÃOS...



...SAMURAI S PARECE TER CHEGADO...



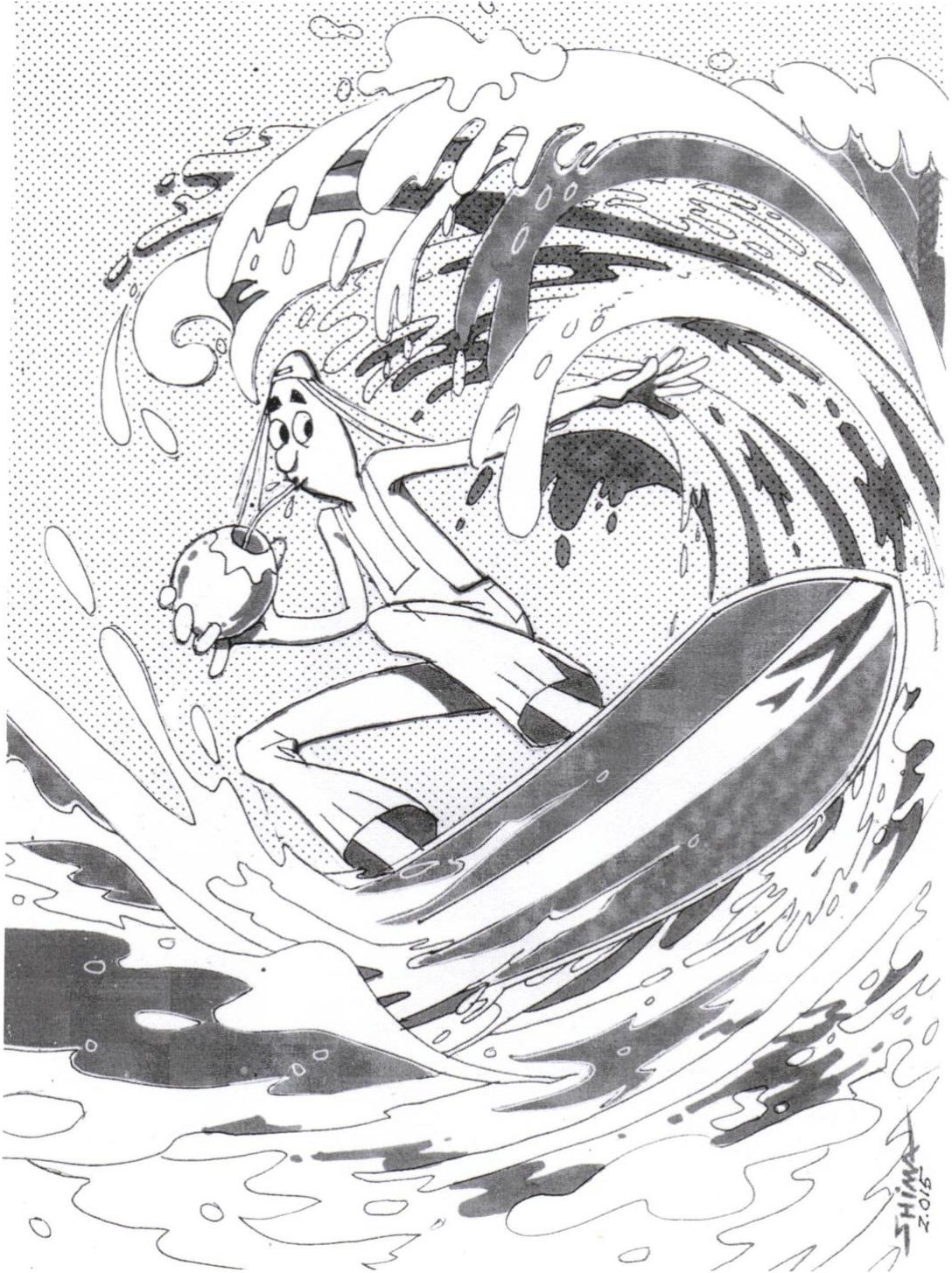
...AO FIM... PARA SEMPRE. FILHO!



VOCÊ ESTÁ VIVO, FILHO! VOCÊ ESTÁ VIVO, FILHO, MEU QUERIDO!



NAQUELA PEQUENA CIDADE, HOJO TIROU DOS OMBROS O PESO DE MUITOS ANOS E GANHOU UMA DOR PARA O RESTO DA VIDA. FIM





O GAÚCHO

Edgard Guimarães

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelott:

“Criação de Júlio Shimamoto em 1963, originalmente para publicação em tiras diárias no jornal **Folha de S. Paulo**, no suplemento infanto-juvenil, cancelado em 1965. Foi reeditado em 1985 pela editora Noblet na revista **Carabina Slim** e em 2009 resgatado pelos entusiastas quadrinhistas e editores José Salles e Eduardo Manzano na **Júpiter 2**, numa justa homenagem a HQ brasileira.”

“O herói *Fidêncio*, ex-soldado remanescente da Guerra do Paraguai, vivendo no pós-guerra, resgata um importante momento da nossa história, no sul do Brasil. Júlio Shimamoto capta a real atmosfera visual com detalhes precisos da cultura local... Com certeza, o fato de ter participado em 1962 da CETPA (Porto Alegre) no movimento que valorizava o elemento nacional nos Quadrinhos, potencializou a criação de *O Gaúcho*.”

Declaração de Shimamoto em entrevista a Gonçalo Silva Júnior publicada em **Quadrinhos Magazine Fora-de-Série** nº 1, em outubro de 1989:

“Quando o projeto da **A Folhinha de S. Paulo**, que bolei pro Maurício, ganhou a concorrência contra o projeto do jornalista, escritor e folclorista Barbosa Lessa (que também me encarregara do layout do seu material mesmo sabendo que eu colaborava com seu oponente), a direção do jornal disse que gostaria de ter uma página de nível juvenil, assim tipo *Zorro*, que a King tinha oferecido. Aí criei *Fidêncio*, *O Gaúcho* que durou quase 3 anos. Tive até propostas para transformá-lo em seriado de televisão. Houve um problema de caráter político entre a **Folha** e TV Tupi das Associadas e a coisa gorou.”



Declaração de Shimamoto publicada no editorial no primeiro número de **O Gaúcho**, publicado por José Salles em maio de 2007:

“Anos 60, eu era um jovem cheio de gás. Já tinha trabalhado em Porto Alegre tratando de temas riograndenses no álbum **A História do Rio Grande do Sul em Quadrinhos**. Quando trabalhei neste álbum, tive acesso a várias instituições históricas gaúchas, e conheci historiadores locais que me auxiliaram com livros e iconografias. Em seguida, li livros de Spalding, Simões Lopes Neto, Barbosa Lessa, Érico Veríssimo e outros, além do dicionário guarani e charrua. Foi um grande e sério aprendizado como quadrinhista.”

Declaração de Shimamoto em resposta a Quiof Thrul, publicada em **QI** 146, de jul/ago/2017:

“*O Gaúcho* não foi inspirado no *Zorro*. Foi, sim, sugerido que o personagem fosse aventureiro, para atrair público juvenil, algo como o *Zorro*. Maurício pensou num cangaceiro. Sua família era oriunda de Pernambuco e sugeriu até o título: *Petronilho*, *O Cangaceiro*, inspirado no nome de sua mãe ou da avó, Dona Petronilha. Optei por gaúcho. Tinha acabado de chegar de Porto Alegre após terminar o álbum **A História do Rio Grande do Sul**, para a CETPA, e tinha acumulado robusto material de pesquisa. Para fazer o roteiro de *Fidêncio*, *O Gaúcho*, li sucessivamente os livros regionalistas de Érico Veríssimo, Barbosa Lessa, Walter Spalding, etc, para me familiarizar com o linguajar e os costumes típicos da região dos pampas e coxilhas.”

Capa de **História do Rio Grande do Sul**, ilustração de Thiery, com HQ colorida de Shimamoto, precedida por HQ sem crédito do autor.



O Gaúcho estreou junto com a **Folhinha de S. Paulo**, suplemento infantil do jornal **Folha de S. Paulo**, em 8 de setembro de 1963. O formato era de uma página no tamanho tabloide em cada número do suplemento semanal. A primeira história ocupou 5 páginas entre o nº 1 e o nº 5 (6/10/1963) da **Folhinha**. Shimamoto dividia a página tabloide em 4 tiras com uma média de 3 quadrinhos por tira. Os nºs 6 e 7 do suplemento não trouxeram página de *O Gaúcho*. A página de *O Gaúcho* era uma das páginas distribuídas por Maurício de Souza incluídas no suplemento, a única não produzida por seu estúdio nascente. As outras eram com criações suas, como *Raposo* e *Horácio*. Maurício produzia também ilustrações diversas no suplemento.

Shimamoto reiniciava a numeração das páginas de *O Gaúcho* a cada nova aventura. A segunda história durou 9 páginas publicadas entre os nºs 8 (27/10/1963) e 16 (22/12/1963). As aventuras seguintes saíram, sem falhas, nos seguintes números da **Folhinha**:

- 3ª história (7p), nºs 17 (29/12/1963) a 23 (9/2/1964);
- 4ª história (12p), nºs 24 (16/2/1964) a 35 (3/5/1964);
- 5ª história (16p), nºs 36 (10/5/1964) a 51 (23/8/1964);
- 6ª história (16p), nºs 52 (30/8/1964) a 67 (13/12/1964);
- 7ª história (22p), nºs 68 (20/12/1964) a 89 (16/5/1965).

Foram ao todo 7 histórias totalizando 87 páginas no formato tabloide.

Entre maio de 2007 e agosto de 2008, José Salles e sua editora Júpiter II (no início chamada SM Editora) publicou todas as 87 páginas de *O Gaúcho* em 4 edições de forma independente. As páginas tabloides originais foram remontadas para o formato A5, mantendo a integridade dos quadrinhos, sem cortes ou inclusões de quadros ou dos desenhos dentro dos quadros, mas ampliando alguns quadros. O primeiro volume trouxe as duas primeiras histórias (14 páginas) num total de 56 páginas do miolo da revista, impressão em preto e branco, como o original. Neste primeiro volume, cada página da revista era a remontagem de uma tira da página tabloide, ou seja, uma página original resultou em 4 páginas da revista. A partir do segundo volume, a remontagem foi alterada de modo que meia página tabloide (2 tiras) resultou em 1 página da revista. O segundo volume trouxe as próximas 3 histórias num total de 74 páginas remontadas de 35 páginas tabloides originais. O terceiro volume trouxe a 6ª história em 32 páginas remontadas de 16 páginas tabloides originais, mais a 1ª tira da página seguinte. E o quarto volume trouxe a 7ª história em 44 páginas remontadas de 22 páginas tabloides originais. Os 4 volumes trouxeram ilustração original colorida de Shimamoto para as capas e ilustrações internas de outros autores.



Depoimento de Shimamoto enviado por e-mail:

“Grande parte dos originais de *O Gaúcho* acabaram retidos pelo estúdio de Maurício de Souza para a confecção de clichês no formato de tiras para publicação diária em alguns jornais do país. Como nunca fui informado oficialmente onde e quando essas tiras eram publicadas, também nunca fui remunerado por isso. Soube disso através de amigos que trabalhavam no estúdio cuidando da remontagem dos quadros, da confecção dos clichês, e do despacho do material via correio ou malote. Perguntam-me por que nunca tratei do assunto direto com Maurício. Não podia expor as três testemunhas que me confidenciaram sobre a venda das tiras de *O Gaúcho*, sem que fossem demitidos por justa causa. O Salles fez milagre em publicar na íntegra meu personagem, dispondo apenas das velhas páginas impressas da **Folhinha** que tenho encadernadas, maltratadas pelo tempo.”

Na década de 1980, a editora Noblet publicou todas as histórias de *O Gaúcho* na revista **Carabina Slim**, em capítulos de aproximadamente 14 páginas, entre os nºs 9 e 28 da revista (exceto o nº 23) totalizando 252 páginas. Nesse caso, a remontagem não foi muito fiel, havendo cortes e inclusões de quadros, além de alterações das imagens em vários quadros. Houve também a inclusão de várias páginas de rosto e 2 páginas inéditas feitas por Shimamoto.

Depoimento de Shimamoto enviado por e-mail:

“Estive revirando o meu arquivo morto e constatei que fui o autor de todas as intervenções feitas na HQ de *O Gaúcho* que saíram publicadas na **Carabina Slim**: desde remontagens, inclusão das páginas de abertura dos capítulos com títulos específicos, acréscimo de quadros, modificação ou expansão dos desenhos dos quadros, e até a inclusão de páginas inteiras com novos baluns. Na falta dos originais para muitas remontagens, vali-me das páginas impressas da **Folhinha de S. Paulo**. Foram intervenções exaustivas, feitas aqui no Rio, em meu estúdio, e outras vezes nas dependências da Editora Noblet, em Sampa, cujo estúdio era comandado pelo meu saudoso amigo Paulo Hamasaki, ex-diretor de arte da Maurício de Souza Produções. Foi Hamasaki quem recomendou a publicação de *O Gaúcho* para o senhor Joseph Abourbih, dono da editora.”

“*O Gaúcho* quase virou seriado da extinta TV Tupi. Contactaram a diretora da **Folhinha**, Lenita Miranda de Figueiredo, mostrando interesse em produzir um seriado com o meu personagem. Consultei Maurício, e ele pediu-me cautela, afirmando que Lenita não era pessoa confiável. Por mim eu toparia o projeto numa boa, afinal o personagem era criação exclusivamente minha. Não quero fazer ilações, mas misteriosamente o assunto acabou morrendo.”

“*O Gaúcho* também foi veiculado digitalmente na íntegra pelo UniversoHQ.”

“Revendo a série, eu pessoalmente gosto do capítulo que falo do caudilho uruguaio José Artigas, abordando fatos que nunca nos ensinaram na escola. Consulte os livros do reputado historiador Pedro Calmon.”

– “Buenas e me espalho! Nos pequenos dou de prancha e nos grandes dou de talho!” – assim começa **Um Certo**

Capitão Rodrigo de Érico Veríssimo. Shimamoto criou *Fidêncio*, *O Gaúcho* mais ou menos nesses moldes, o do gaúcho valente, provocador, arrogante. Na primeira página, *Fidêncio* já se mete a separar briga e recusa a bebida oferecida por um coronel. Bom começo para um personagem. A primeira aventura trata do conflito entre três rancheiros poderosos, a inimizade entre dois deles e a intriga feita pelo terceiro para adquirir as terras de um deles. *Fidêncio* se envolve no caso e consegue evitar o conflito armado. Na segunda aventura, *Fidêncio* ganha um companheiro, o menino *Zoca*, que tem os pais mortos por bandidos e jura vingança. *Fidêncio* o ajuda e o próprio *Zoca* mata um dos bandidos, numa passagem um pouco forte para um suplemento infanto-juvenil. Essa aventura traz outra boa sacada na trama. O chefe dos bandidos é um foragido perseguido injustamente pela lei e ao final consegue seu perdão graças ao irmão que é funcionário do governo. A terceira aventura situa a trama entre os índios charruas, com um bando renegado aterrorizando os pampas. Na quarta aventura, *Fidêncio* atua sozinho investigando um homicídio em que um homem parece injustamente condenado à força. Nessas quatro primeiras aventuras, as tramas são mais convencionais, com briga de coronéis, busca de vingança, condenação injusta, mas a retratação do ambiente gaúcho faz a diferença, os tipos físicos, as localidades, o linguajar, os comportamentos dos personagens, tudo isso compõe um cenário brasileiro poucas vezes retratado com fidelidade nas HQs.

A quinta aventura, aquela pela qual Shimamoto tem maior apreço, rompe o padrão da aventura pura e simples. *Fidêncio* é preso em uma aldeia desconhecida chefiada por um velho que tenta fugir das guerras e reviver o estilo de vida das antigas missões jesuítas. Preso, *Fidêncio* escuta a história do velho *Tibério*, a história da Guerra da Cisplatina contada do ponto de vista não oficial.

A sexta aventura traz de volta a trama mais tradicional, o filho de um escultor é mantido em cativeiro por dois bandidos, que querem um suposto tesouro deixado por seu pai. A trama envolve ainda roubo de gado, um capataz acusado injustamente, a descoberta do tesouro, etc. Mas traz um personagem curioso, o herdeiro do tesouro, alguém sem ambições e que não se importa de abrir mão de sua fortuna em benefício de seus novos amigos.

A sétima e última aventura começa com um tema interessante, o desentendimento entre *Fidêncio* e *Zoca*, motivado pelo desejo do primeiro de que o segundo siga uma vida normal, estudando, formando, trabalhando numa profissão séria (advogado, médico, engenheiro), em vez de vagabundear pelos pampas. Logo a trama envereda pelo tráfico de armas, em que bandidos brasileiros disputam a primazia de negociar com um revoltoso uruguaio. Trama bem escolhida, tratando das tensões da região platina e do continente riograndense.

Júlio Shimamoto produziu uma bela obra em *O Gaúcho*, um personagem que poderia render mais aventuras em jornais e revistas.

Ao lado, uma das duas páginas inéditas feitas por Shimamoto para a republicação de *O Gaúcho* na revista **Carabina Slim**, publicadas no nº 25 da revista.



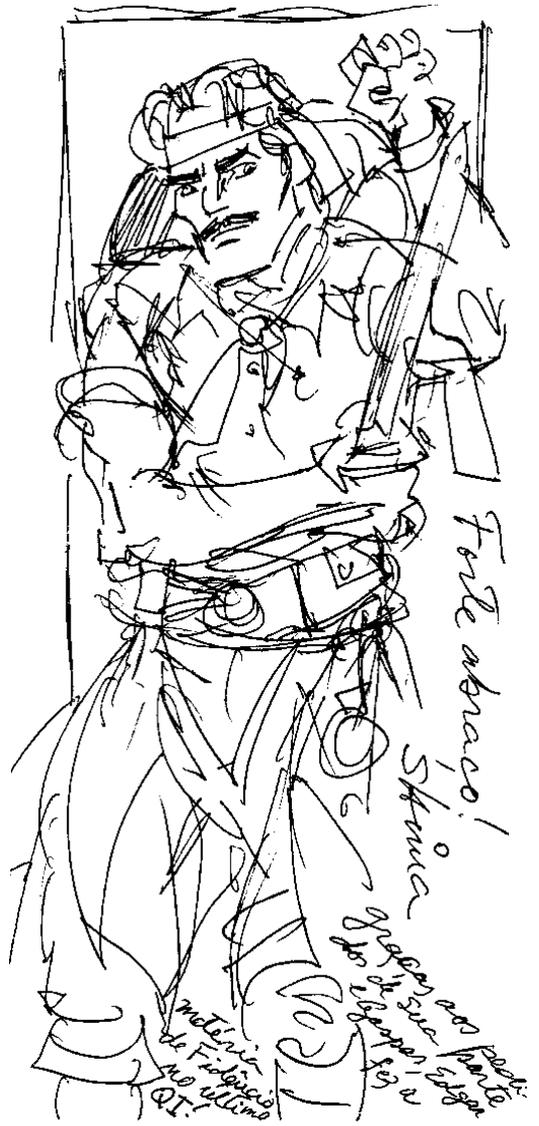


Ilustração de Shimamoto enviada a Antonio Amaro.

